



ESTADOS UNIDOS

Michael Ciaglo/Getty Images/AFP



Polícia usa bombas de gás para dispersar multidão que bloqueava rua de Denver, no Colorado

Scott Olson/Getty Images/AFP



Homem sobre viatura da polícia pichada com frases, como "F...", "ICE", em Chicago

Jim Vondruska/Getty Images/AFP



Guarda Nacional do lado de fora do Centro de Detenção Metropolitano, em Los Angeles

Andres Kudacki/Getty Images/AFP



Agentes federais prendem um imigrante, depois de audiência em tribunal federal de Nova York

Como rastro de pólvora

Protestos contra as detenções e as deportações de imigrantes não documentados se espalham por mais de 20 cidades americanas. Donald Trump adverte que não permitirá que um "governo da turba" prevaleça e avisa que utilizará "força pesada"

» RODRIGO CRAVEIRO

Apu Gomes/AFP



Policiais detêm manifestante sobre viaduto da Rodovia 101, na Califórnia

Os 4,8 mil homens da Guarda Nacional e do corpo de fuzileiros navais dos EUA mobilizados para conter os protestos em Los Angeles superaram o contingente militar americano na Síria e no Iraque, juntos. O envio de forças federais na Califórnia não intimidou os ativistas contrários à política migratória do governo Donald Trump e às operações controversas da ICE, a polícia da Imigração. Os protestos se espalham como um rastro de pólvora por mais de 20 cidades do país, entre elas, São Francisco, Chicago, Nova York e Austin (Texas). Para ontem, estavam previstas marchas em Nova York, Seattle e Las Vegas. No sábado, há a expectativa de manifestações durante desfile militar para celebrar o 250º aniversário do Exército, em Washington. No mesmo dia, Trump completará 70 anos.

As autoridades californianas decretaram toque de recolher noturno em Los Angeles por prazo indeterminado. Trump advertiu que suas tropas usarão "força pesada" contra os manifestantes, os quais chamou de "animais". "O presidente Trump jamais permitirá que o governo da turba prevaleça nos Estados Unidos", declarou Karoline Leavitt, porta-voz da Casa Branca. "Desde 6 de junho, 330 imigrantes ilegais foram presos como parte desses distúrbios em Los Angeles", dos quais 113 com "condenações criminais prévias", informou Leavitt. "O dever mais básico do governo é preservar a lei e a ordem", alertou.

A prefeita de Los Angeles, Karen Bass, responsabilizou a Casa Branca pelos tumultos e classificou como "desnecessárias" as batidas da ICE "para prender cidadãos comuns em busca de emprego". "Quando se começa a enviar tropas federalizadas após essas operações, isso é uma escalada drástica e caótica", admitiu.

Tanto Bass quanto 30 chefes do Executivo de outras cidades da Califórnia pediram o fim da caçada a imigrantes não documentados. "Todos nós representamos cidades nesta região onde os

imigrantes são essenciais. E, em alguns casos, não representam a maioria da população", disse a prefeita de Los Angeles, que pediu para conversar com Trump ao telefone. De acordo com ela, o republicano instila "terror" entre os estrangeiros, ao ordenar operações da ICE em locais de trabalho. Organizações de defesa dos direitos humanos também denunciaram detenções de imigrantes diante de tribunais federais. Muitas vezes à paisana, os agentes da ICE costumam surpreender imigrantes dentro ou na saída dos prédios da Justiça.

"Democracia atacada"

No fim da noite de terça-feira, o governador da Califórnia, Gavin Newsom, subiu o tom, voltou a atacar Trump e advertiu sobre o risco de espalhamento dos confrontos, em pronunciamento transmitido

pelos meios de comunicação. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, está "agradecido" pelo arrependimento de Elon Musk sobre algumas de suas críticas em sua acalorada disputa pública, afirmou a Casa Branca. "O presidente viu o comunicado que Elon publicou esta manhã, e está agradecido", disse a porta-voz Karoline Leavitt a jornalistas. Musk, o homem mais rico do mundo, reconheceu ter se excedido em algumas de suas postagens. "Lamento algumas de minhas publicações sobre o presidente @realDonaldTrump (Donald Trump) na semana passada. Foram longe demais", escreveu o bilionário em sua rede social, X. O arrependimento de Musk, também CEO da Tesla e da SpaceX, chega dias depois de Trump afirmar que o ex-assessor tinha "perdido a cabeça" e ameaçar rescindir subsídios e contratos governamentais com suas empresas.

pela televisão. "A democracia está sendo atacada diante dos nossos olhos", disse. "Pode ser que a Califórnia seja a primeira, mas está claro que isso não vai terminar aqui", completou o democrata.

Professor de estudos da América Central da Universidade da Califórnia (Ucla, em Los Angeles) e

autor de *Latin mass mobilization: Immigration, racialization and activism (Mobilização em massa latina: imigração, racialização e ativismo)*, Chris Zepeda-Millán advertiu ao **Correio** que Trump está tornando a situação muito mais perigosa. Ele lembra que o Departamento de Polícia de Los Angeles

tem experiência com protestos massivos, a grande maioria dos quais termina de forma pacífica.

"O presidente tenta provocar a violência deliberada, afim de desviar a atenção dos efeitos negativos que o seu projeto de lei tributária terá sobre a maioria dos americanos e da alegação de Elon Musk de que o nome de Trump está mencionado nos arquivos de Jeffrey Epstein", afirmou, ao citar o magnata financeiro acusado de tráfico sexual.

Para Zepeda-Millán, os agentes da ICE — a polícia da Imigração — parecem dispostos a provocar o confronto, por meio da violência das batidas policiais. "As pessoas que você vê pelas ruas de Los Angeles e de outras cidades não são os ativistas imigrantes que historicamente protestaram contra ações estatais nativistas. Muitas parecem ser jovens ativistas nascidos nos Estados Unidos, pertencentes à

Eu acho...

Fotos: Arquivo pessoal



"Não é de surpreender que milhares de americanos, a maioria jovens, estejam resistindo aos ataques fascistas de Trump contra suas comunidades. No entanto, o público americano jamais apoia a violência em manifestações. Uma preocupação de muitos ativistas veteranos dos direitos dos imigrantes — que sempre apoiaram apenas a desobediência civil não violenta — é de que os poucos atos de vandalismo e violência que começaram a ocorrer em resposta ao envio da Guarda Nacional e dos Fuzileiros Navais de Trump para Los Angeles, na verdade, ajudem Trump a justificar suas ações."

Chris Zepeda-Millán, professor de Departamento de Política Pública da Universidade da Califórnia (Ucla) e autor de *Latin mass mobilization: Immigration, racialization and activism* ("Mobilização em massa latina: imigração, racialização e ativismo")

"Geração Z". É o mesmo tipo de jovem que enfrentou a polícia durante o movimento Black Lives Matter e as manifestações antigencidário na Palestina", observou.

A socióloga Cecilia Menjivar, especialista em imigração da Ucla, lembrou à reportagem que as manifestações em Los Angeles foram concebidas para terem um caráter pacífico. "Em algum momento, houve poucos incidentes de vandalismo, repudiados pelos organizadores, que instaram a calma. A polícia local respondeu e controlou esses atos", disse.

Menjivar destacou a liderança de Newsom como fundamental para evitar caos. Menjivar acrescentou que o número de prisões de manifestantes tende a flutuar de forma significativa. "Mesmo quando os protestos são supostamente pacíficos, é provável que ocorram novas detenções."

Pesquisa mostra queda na imagem do país

A imagem dos Estados Unidos se deteriorou desde que Donald Trump voltou à presidência, segundo pesquisa global publicada pelo Pew Research Center. A pior nota para Trump como líder foi dada pelo México, que o republicano despreza e pressiona em temas migratórios; 91% dos mexicanos consultados não confiam na capacidade de Trump para tomar decisões corretas em temas internacionais. No Canadá, o outro vizinho dos Estados Unidos, ocorre algo semelhante, com 77%.

No ano passado, durante a presidência do democrata Joe Biden, os canadenses

consultados tinham uma opinião favorável, mas tudo mudou com Trump, que repetiu várias vezes que pretende que seu vizinho torne-se o 51º estado do território americano. A opinião desfavorável sobre os Estados Unidos como país aumentou no México (69%), Canadá (64%), Espanha (64%) e, acima de tudo, na Suécia, que se juntou à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), após a invasão da Ucrânia, e atribuiu a pior avaliação (79%).

A pesquisa revelou que, em média, a maioria dos países pesquisados discorda das políticas globais importantes de Trump,

Anna Moneymaker/Getty Images/AFP



Donald Trump tem a imagem de arrogante para 80% das nações consultadas pelo levantamento

como por exemplo sobre a Ucrânia, Gaza, migração e mudança climática. Oitenta por cento classificaram Trump como arrogante e somente 28% o consideraram honesto.

Israel, que recebeu forte apoio de Trump para sua ofensiva militar em Gaza, tem a opinião mais favorável aos Estados Unidos, com 83%. Nas notas, também influencia a crescente normalização dos populistas de direita. No Brasil, país governado entre 2019 e 2022 por Jair Bolsonaro, da extrema direita, aliado ideológico de Trump, o presidente conta este ano com a confiança de 34% da população, uma

porcentagem baixa, mas muito superior aos 14% que tinha ao começar seu primeiro mandato.

O mesmo acontece na Argentina, presidida por um amigo de Trump, o ultraliberal Javier Milei. Lá, ele obtém a confiança de 32%, em comparação com 13%. A opinião sobre os Estados Unidos permanece positiva na Nigéria e Quênia, dois países que costumam valorizá-lo bem, independentemente de quem seja o presidente. Na Índia, há poucas mudanças, com mais da metade dos entrevistados tendo uma visão favorável dos Estados Unidos.